



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI Nº , DE 2014

(Do Sr. Amauri Teixeira)

Acrescenta parágrafo ao art. 58 da Consolidação das Leis do Trabalho para dispor sobre a jornada de trabalho dos empregados que desempenham a função de Operador de Máquina Florestal e dos trabalhadores em Viveiros de Mudas.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O art. 58 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, passa a vigorar acrescido do seguinte § 4º:

“Art. 58.

.....

§ 4º A jornada de trabalho dos empregados que desempenham a função de Operador de Máquina Florestal e dos trabalhadores nos Viveiros de Mudas, será de no máximo, seis horas diárias.” (NR)

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

De acordo com o DOCUMENTO TÉCNICO Nº 030/2012 – COVAP do CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR – CESAT elaborado em atendimento à solicitação do Ministério Público / Procuradoria do Trabalho da 5ª região no Município de Eunápolis que teve o objetivo de avaliar os possíveis fatores de risco



CÂMARA DOS DEPUTADOS

ergonômico presentes nas atividades desenvolvidas no Viveiro de Mudanças e nas Operações das Máquinas de Colheita de Eucalipto, com a finalidade de instruir o Inquérito Civil 159/2007.

Quanto à análise das exposições aos fatores de risco ergonômico o laudo traz as seguintes informações:

“Com base na análise realizada nas atividades desenvolvidas no Viveiro (coleta das estacas, estaquia, preparação de bandejas, seleção e expedição de mudas) e nas máquinas de colheita Harvester e Forwarder (operação de corte e processamento de árvore e coleta de tora de madeira), ficam evidenciadas situações que se caracterizam como fatores de risco ergonômico e determinantes de agravos relacionados à saúde dos trabalhadores da empresa Veracel Celulose S.A., tendo em vista a ocorrência de doenças músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho, conforme pode ser constatada com base na relação de trabalhadores desse setor de trabalho da empresa que foi encaminhada à DIVAST/CESAT, na qual consta um número significativo de operadores que apresentaram afastamentos por patologias do sistema músculo-esquelético.

As doenças musculoesqueléticas relacionadas com o trabalho, conhecidas com LER/DORT, comprometendo região cervical e membros superiores, têm sido associadas às diversas tarefas que impõem posturas estáticas do pescoço e dos ombros e cargas estáticas e ou dinâmicas em estruturas de braços e mãos, especialmente aquelas tarefas repetitivas executadas de forma contínua.

Alguns aspectos a serem levantados e que têm sido amplamente reconhecidos como fatores de risco para as LER/DORT são os biomecânicos e os psicossociais. Entre aqueles biomecânicos estão a existência de repetitividade, movimentos manuais com emprego de força, posturas viciosas de membros superiores, pressão mecânica localizada por contato e esforço estático dos membros superiores, uso de ferramentas manuais inadequadas. Entre os psicossociais estão a fragmentação da atividade, pressão de tempo (ao final do ciclo já há outro a ser feito), ritmo de trabalho induzido por meta de produção acima da capacidade individual ou equivalente, horas-extras ou dobras de turno.

Conforme constatado, a maioria das atividades envolvidas no processo produtivo do Viveiro de Mudanças é monótona e repetitiva, sendo executadas em posição em pé mantida, durante toda jornada de trabalho. A impossibilidade de alternância entre as posições em pé e sentada pode provocar fadiga no dorso e membros inferiores, a exceção da Estaquia que permite a variação entre a posição em pé e semi-sentada.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Além de repetitivas, as tarefas requerem habilidade e destreza manual. Os movimentos realizados na região distal dos membros superiores impõem uma carga estática à musculatura da região proximal. A exigência de responsabilidade e atenção, ao longo das atividades de trabalho pode levar a um aumento da contração muscular estática, que pode contribuir para sobrecarga muscular global (ALVES, 2002).

Em todas as atividades avaliadas no viveiro, os trabalhadores mantêm a coluna cervical fletida, realizando extensões/flexões de MMSS durante todo o turno de trabalho, além de elevada carga cognitiva.

Os fatores de risco para esse tipo de trabalho são largamente conhecidos e descritos na literatura e se caracterizam por sobrecargas física, cognitiva e psíquica. A falta de autonomia sobre o trabalho, a monotonia da atividade, a impossibilidade de exercer a capacidade criativa própria do ser humano, que passa a atender automaticamente a produção determinam sofrimento psíquico. O estresse causado pela cobrança do cumprimento da meta de produção é determinante para o surgimento/agravamento de quadros de adoecimento por LER/DORT.

Como forma de minimizar os efeitos à saúde é importante que a estimativa de produção da empresa leve em consideração as condições reais de trabalho, ou seja, as condições de maquinários, ferramentas e equipamentos, as dificuldades encontradas no dia-a-dia, de forma que o ritmo da produção exigida não esteja acima da capacidade de resposta dos trabalhadores, considerando a possibilidade de ocorrência de adversidades durante o exercício das atividades. Isso visa evitar que o trabalho seja um fator que gere fadiga e doença nos trabalhadores. A organização do trabalho deve contemplar a adequação das equipes de trabalho, com base em uma estimativa da capacidade de produção objetivando reduzir o impacto na saúde dos trabalhadores. O processo e a organização do trabalho devem preocupar-se em introduzir variações nas tarefas e atividades de modo a eliminar as posturas prolongadas.

A interrupção do trabalho em intervalos determinados apresenta-se como uma possibilidade imprescindível de redução da fadiga e descontinuidade da monotonia operacional, principalmente, quando as atividades de trabalho são desenvolvidas em postura mantida, sendo ela em pé ou sentada (PUNNET L, WEGMAN DH, 2004).

O objetivo a ser atingido com as pausas é aquele de promover um controle da fadiga das estruturas, aspecto importante a ser esclarecido com os trabalhadores, para que estes possam ajudar na sua avaliação.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Segundo COUTO (2011), em pesquisa desenvolvida no Brasil, com a adoção de pausas intrajornada houve, entre os trabalhadores estudados “significativa redução na ocorrência de fadiga e de queixas em ombro, pescoço, dorso e membros superiores sem qualquer prejuízo da produtividade individual”. O autor afirma que essas pausas muitas vezes são utilizadas pelos trabalhadores para conversas espontâneas e uso do banheiro. Ou seja, admite-se a importância do livre arbítrio do trabalhador no uso desse tempo que contrapõe, favoravelmente, com a falta de autonomia imposta pelo processo de trabalho.

A ginástica laboral compensatória tem sido utilizada em muitas empresas como estratégia de prevenção de LER/DORT, porém sob hipótese alguma, deve ser utilizada como atividade obrigatória para os trabalhadores, uma vez que este aspecto contrapõe, na essência, o propósito das pausas.

Entende-se, dessa forma, que as pausas, além de garantidas pelo empregador sem compensação de jornada, devem ser constituídas de tempo livre de forma que o trabalhador possa utilizá-lo com autonomia, preservando assim sua função de relaxamento, descanso, repouso, além de favorecer a oxigenação e recuperação das estruturas musculoesqueléticas (NRC & IM, 2001).

Considerando as situações encontradas no ambiente de trabalho do Viveiro de Mudas e Setor de Módulo de Colheita da Empresa Veracel Celulose S.A. como: trabalho exigindo esforço físico ou posturas rígidas/fixas (em pé, sentada, cervical fletida etc.); movimentos repetitivos, manuseio de ferramentas que oferecem resistência (tesouras), sobrecarga cognitiva entre outras, que indicam situação de risco para ocorrência das doenças musculoesqueléticas, faz-se necessário, portanto, a implantação de medidas de intervenção e controle que se antecipem à instalação de quadros de adoecimento por LER/DORT.

Com relação à avaliação das condições de trabalho impostas no setor módulo de colheita, tem-se a inferir que os operadores das máquinas harvesters e forwarder também estão expostos à maioria dos fatores de risco de contribuição para a ocorrência das LER/DORT supracitados, tais como: necessidade de realização de constantes movimentos repetitivos, alguns simultâneos e sincronizados, ao manusear os “joysticks” e os botões de comando e de acionamento de alavancas e pedais; exigência de grande destreza, habilidade manual e de elevada atenção; ocorrência de monotonia e exigência de posição sentada mantida de forma predominante durante a jornada de trabalho, como também à vibração de corpo inteiro. Também estão expostos à exigência do cumprimento de meta de produção acima da



CÂMARA DOS DEPUTADOS

capacidade individual ou equivalente, que implica realização de horas-extras, bem como a exposição dos resultados obtidos de forma pública em quadro de aviso do setor.”

A partir do Documento Técnico elaborado pelo Centro Estadual de Saúde do Trabalhador - CESAT foram apresentadas as seguintes **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**:

“Diante do exposto acima, pode-se afirmar que no Viveiro de Mudas e no setor de Módulo de Colheita da empresa Veracel Celulose S.A. os trabalhadores realizam atividades extremamente repetitivas, e que estão submetidos, em maior ou menor grau, a exigência de constantes extensões de MMSS, sobrecarga de coluna cervical, ombros e mãos, com desvios de punho, esforço físico, acuidade visual, carga cognitiva elevada e algumas situações de agachamentos com elevação de MMSS acima dos ombros, que são consideradas situações determinantes para o surgimento/agravamento de quadros de adoecimento por LER/DORT.

Assim sendo, conclui-se pela necessidade de implantação de melhoria do ambiente e ou processo de trabalho dos setores supracitados, com vistas à proteção à saúde dos trabalhadores, o que requer de imediato a adoção de algumas medidas de controle que, no entanto, não exauzem o conjunto de medidas necessárias e que devem ser objeto de atenção e prática por parte da empresa, a saber:

Viveiro de Mudas

Reduzir a jornada dos trabalhadores do viveiro de Mudas para seis horas, bem como estabelecer a realização de pausas 12 min para descanso a cada 90 minutos trabalhados;

Restabelecer que os trabalhadores permaneçam no Jardim Clonal pelo tempo máximo de uma hora, de forma que haja uma maior frequência nas intercalações das atividades de coleta de brotos e estaqueamento, favorecendo, desta forma, uma maior frequência a alternância postural em pé e semi sentada;

Garantir que durante o tempo de pausas o trabalhador possa utilizá-las com autonomia, preservando assim a sua função de relaxamento, descanso, repouso, isto é, sem obrigatoriedade da realização de ginástica laboral;

Disponibilizar assentos no Setor Viveiros, de forma a permitir que os trabalhadores descansem durante as pausas;

Disponibilizar assentos para postura semi-sentado em



CÂMARA DOS DEPUTADOS

todas as atividades em bancadas, de forma a possibilitar a realização de flexibilização postural (em pé e semi-sentada) por parte dos trabalhadores;

Adequar metas individuais às condições físicas dos trabalhadores respeitando aqueles que apresentem necessidades de restrição de atividades por doenças (ocupacionais ou não) e ou quando do retorno de afastamento do;

Redimensionar o número de trabalhadores de forma que a redução de carga horária e as pausas resultem em redução efetiva da carga de trabalho, resultando no efeito protetor esperado no que se referem às LER/DORT;

Garantir que nenhum trabalhador na atividade de estaqueamento ultrapasse o número de bandejas estabelecido na meta de produção individual;

Adquirir tesouras com pega adequada de forma a minimizar os desvios de punho durante a sua utilização;

Implantar programa de reabilitação para os trabalhadores portadores de LER/DORT;

Estabelecer que todos os apoios das bandejas prontas nas estantes tenham altura mínima de 50 cm e que a altura máxima não permita elevação de MMSS acima dos ombros;

Dotar de inclinação regulável todas as bancadas onde são desenvolvidas atividades sistemáticas de extensão de MMSS e movimentos repetitivos;

Mecanizar todas as atividades do setor de preparação de substrato / bandejas, em observância as seguintes etapas: transporte de tubetes, inserção de tubetes nas bandejas, preparação de substrato etc.

Operador de Máquinas Florestal

Passar a adquirir somente máquinas de colheita que possuem “joysticks” dotados de sistema de funcionamento eletromecânico, quando da substituição das máquinas existentes por vencimento do tempo de vida útil;

Proibir, em definitivo, a realização de horas-extras por parte dos operadores de máquinas Harvesters e Forwarders nos seus dias de folga;

Adotar como procedimento que os operadores de



CÂMARA DOS DEPUTADOS

máquinas florestais somente deverão realizar atividades de operação de corte, processamento de árvores e coleta de árvores durante **seis horas** de sua jornada de trabalho, bem como estabelecer a realização de pausas de 12 minutos para descanso a cada 90 minutos, objetivando evitar e ou reduzir o surgimento de doenças músculo-esqueléticas em seus trabalhadores;

Manter em estoque na empresa peças de reposição para os assentos das máquinas em número suficiente, com o objetivo de possibilitar a realização de manutenção com a máxima rapidez possível, de forma a evitar que o operador permaneça com postura inadequada e desconfortável durante sua atividade;

Eliminar a exposição pública, por meio de quadro de aviso, dos resultados das produtividades atingidas nos diversos módulos de produção de madeira do setor de módulo de colheita;

Implantar programa de reabilitação para os trabalhadores portadores de LER/DORT.”

Várias são as recomendações para melhorar as condições de trabalho dos empregados que exercem a função de operadores de máquina florestal e dos viveiros de mudas, contudo a redução da jornada de trabalho é fundamental para esses profissionais.

Diante do exposto, peço o apoio dos nobres parlamentares desta Casa para a aprovação deste Projeto de Lei.

Sala das Sessões, em 19 de fevereiro de 2014.

Deputado **AMAURI TEIXEIRA**

(PT/BA)